



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1342 - 22 de dezembro de 2016



·IMPRESSO·

Um conto de natal com o **URBANOEL**

**ASSIM COMO NO CLÁSSICO DE CHARLES DIECKENS,
O ESPÍRITO DE NATAL VISITA OS TRABALHADORES
PARA OLHAR O ANO QUE PASSOU**



Um conto de natal

No clássico "Um conto de Natal", de Charles Dickens, um velho ranzinza e sovina é visitado por 3 espíritos natalinos, fazendo uma viagem pelo passado e pondo sua vida à limpo. Essa retrospectiva acompanhada pelos espíritos de natal faz com que o velho reavalie sua vida, tornando-se uma pessoa melhor.

Apesar de pegar emprestado o título do clássico, a nossa única semelhança é a necessidade de revisitar a nossa luta. Ao invés de 3 espíritos de natal, quem nos leva nesse passeio por 2016 é o nosso velho amigo, Urbaninho.

Este ano que vai se encerrando foi de muita luta. Greves e mobilizações marcaram o dia a dia dos eletricitários. O retorno de uma política mesquinha e o fantasma da privatização novamente assombram os trabalhadores.

Entretanto, olhar para o passado recente também é reconhecer nossa capacidade de lutar e defender os direitos dos trabalhadores e o patrimônio público.

2017 virá tão violento quanto 2016. Mas, com certeza, unidos teremos forças para lutar.



Linha Viva Especial

No início de 2016 a Intercel lançou uma iniciativa inédita: percorrer todas as Agências Regionais e Administração Central fazendo um amplo diagnóstico da Celesc na visão dos empregados. Os problemas de gestão e a falta de informações e de um plano consistente para a manutenção da concessão da empresa foram levantados pelos trabalhadores em um documento histórico, que mais do que diagnosticar a Celesc verdadeira, dá subsídios aos sindicatos da Intercel para lutar por melhores condições de trabalho para os celesquianos e pela manutenção da Celesc Pública.



Celesc: greve e mobilizações

O ano dos trabalhadores da Celesc foi bastante movimentado. Logo nos primeiros meses os sindicatos da Intercel, em parceria com o representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes da Silva, organizaram os Seminários Regionais, debatendo as metas para a manutenção da empresa e os diagnósticos produzidos através da edição especial do Linha Viva. Este trabalho conjunto é o primeiro passo para o 10º Congresso dos Empregados da Celesc, que completará 20 anos em 2017.

Ainda no início do ano, o primeiro embate. Os trabalhadores aprovaram a inclusão de um Termo de Quitação geral no Plano de Demissão Incentivada (PDI) mesmo com a orientação para rejeição dada pelos sindicatos da Intercel. A manifestação da categoria fez com que a Diretoria da Celesc apostasse no confronto com os sindicatos em todas as demais demandas do ano.

Na negociação da Participação nos Lucros e Resultados, a empresa tentou dividir a categoria, utilizando informações falsas para induzir os trabalhadores a aceitarem uma proposta rebaixada. Além disso, adiando constantemente a negociação, a Diretoria da Celesc acabou por comprometer a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17.

A resposta dos trabalhadores foi enérgica. A mobilização garantiu uma PLR justa e encaminhou o Acordo Coletivo para uma greve, depois de mais de 15 anos. A diretoria da Celesc, que havia ventilado estar preparada para encarar os eletricitários deu grande mostra de que não estava (sua única jogada era a utilização de terceirizadas para operar o sistema, o que é proibido pelo TAC firmado com o Ministério Público, além de ser duramente criticada pela procuradora que mediou a negociação).

Com ampla participação da categoria que rejeitou as propostas de abono e reajuste zero os trabalhadores conquistaram o índice de inflação. A greve responsável foi elogiada pelo Ministério Público e deu mostras da força da categoria.

Engie: ainda na luta por valorização

A luta dos trabalhadores da Engie ainda não terminou em 2016. Com as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17 ainda em andamento, os trabalhadores mantêm a luta por valorização.

Os ótimos resultados operacionais da empresa, fruto do trabalho árduo de seus empregados, contrastam com a postura da Engie de não conceder nem a inflação aos trabalhadores. Sob o argumento de que as negociações coletivas por todo o Brasil não tem concedido mais do que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a Engie esquece-se de que a grande maioria dos acordos coletivos fechados neste período (61%) trouxeram reajustes iguais ou superiores ao INPC.

"Os ótimos resultados operacionais da empresa, fruto do trabalho árduo de seus empregados, contrastam com a postura da Engie de não conceder nem a inflação aos trabalhadores"

Entretanto, ao impor medidas de contenção de despesas, seguindo fielmente as diretrizes da matriz, a diretoria da empresa apresenta uma proposta de 5% de reajuste, muito abaixo da inflação. A questão é ainda mais emblemática considerando que a Engie é uma empresa altamente rentável e que está listada entre as melhores do Brasil no setor de geração de energia elétrica.

Repassar ao trabalhador uma parcela justa do ótimo desempenho da empresa é uma questão de respeito e valorização àqueles que desenvolvem a empresa, que constroem sua grandeza.

Para os trabalhadores da Engie, 2016 não termina com o fim do ano. As negociações do ACT 2016/17 reiniciam no início de 2017.

Eletrosul: o fantasma da reestruturação

Em 2016 os trabalhadores da Eletrosul e das demais empresas do Grupo Eletrobrás se viram, novamente, ameaçados pela privatização. Com o golpe que conduziu Michel Temer à presidência, o rumo do país foi direcionado para a venda do patrimônio público e ataque aos direitos dos trabalhadores.

A reestruturação da Eletrobras tem preocupado os trabalhadores, pondo o próprio futuro da empresa em dúvida. O novo presidente, Wilson Pinto, vindo da iniciativa privada, discursando já deixou claro para os trabalhadores: veio para reduzir custos, direitos e conduzir as privatizações.

Além disso, a falta de disposição dos representantes do governo golpista para

o diálogo deixa um clima de incerteza e revolta. Nos últimos anos a empresa adotou uma postura na qual havia ao menos o debate com a representação dos trabalhadores, apesar das divergências.

Agora, o que se vê é uma direção covarde e avessa a qualquer diálogo, reflexo deste novo governo. A diretoria da Eletrobras também tem ignorado as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho que preveem a participação das entidades sindicais nas discussões

sobre qualquer processo de reestruturação da Holding, o que obrigará a Intersul e o CNE a lutar em todas as instâncias buscando interlocução política, a via jurídica, além de muita mobilização dos trabalhadores em 2017.

"O rumo do país foi direcionado para a venda do patrimônio público e ataque aos direitos dos trabalhadores"



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
Rua Max Góty, 2369, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
(047) 3028-2161 E-mail: sindex@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

“

Não há Vagas

FERREIRA GULLAR

O preço do feijão
 não cabe no poema. O preço
 do arroz não cabe no poema.
 Não cabem no poema o gás
 a luz e o telefone
 a sonegação
 do leite
 da carne
 do açúcar
 do pão

O funcionário público
 não cabe no poema
 com seu salário de fome
 sua vida fechada
 em arquivos.
 Como não cabe no poema
 o operário
 que esmerila seu dia de aço
 e carvão
 nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,
 está fechado:
 "não há vagas"

Só cabe no poema
 o homem sem estômago
 a mulher de nuvens
 a fruta sem preço

O poema, senhores,
 não fede
 nem cheira

”

Mas há, solidariedade

ENTRE OS TRABALHADORES

